



FICE

5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

ANÁLISE E LEVANTAMENTO DO PROCESSO MIGRATÓRIO DOS HAITIANOS PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Andressa Sartor Bortolozo¹ ; Guilherme Vanz dos Santos² ; Solange Francieli Vieira³

INTRODUÇÃO

O projeto visou a análise e o levantamento de dados relativos a inserção social, cultural e econômica de imigrantes haitianos no Brasil entre os anos 2010 a 2015, identificando-se as dificuldades encontradas pelos imigrantes, as relações que estabelecem com a sociedade brasileira, os fatores atrativos e repulsivos que levaram a essa imigração, suas relações sociais e econômicas e anseios no espaço geográfico brasileiro.

A principal força motriz desta pesquisa foi o estudo pelos autores deste projeto (07/2015 a 06/2016), no qual percebeu-se um aumento considerável na corrente migratória Haiti-Brasil nos últimos anos. A pesquisa anterior concentrou-se na cidade de Videira, SC, porém, nesse momento, buscou-se analisar de forma mais abrangente esse complexo processo migratório envolvendo os países. O período definido da pesquisa foi estabelecido levando-se em conta o momento de maior fluxo dos imigrantes para o Brasil.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa teve extrema relevância do ponto de vista das ciências humanas, por ter buscado compreender e analisar as relações sociais entre pessoas de diferentes culturas e nacionalidades tanto no mercado de trabalho quanto na vida cotidiana no espaço geográfico brasileiro.

¹ Aluno do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso técnico em Agropecuária.
E-mail: andressa.bortolozo21@gmail.com

² Aluno egresso do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso técnico em Informática.
E-mail: guilhermevanzdossantos@gmail.com

³ Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira.
E-mail: solangevieira@ifc-videira.edu.br



FICE

5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema para fundamentar o embasamento teórico sobre os processos migratórios dos haitianos para o Brasil e sua inserção na cultura brasileira. Junto a isso foram realizadas levantamentos de reportagens e respectivos fichamentos de notícias nas revistas selecionadas - Boitempo, Caros Amigos, Carta Capital, Revista de História, Pragmatismo Político e BBC - sobre a imigração dos haitianos – fatores repulsivos e atrativos, expectativas, relações sociais, dificuldades encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a história do Haiti, durante o século XVIII, a França montou no Haiti o mais rentável empreendimento colonial da época, onde as exportações superavam em valor as dos Estados Unidos (JOFFILY, 2007). Posteriormente, em 1791, teve início a Revolução Haitiana (1791-1804) a qual culminou na Independência do Haiti (GORENDER, 2010). Entre 1957 e 1986, o Haiti passou por uma ditadura comandada pela família Duvalier.

O Haiti é um país localizado na América Central, em uma das Ilhas Caribenhas. Atualmente, está na 168ª posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com um total de 0,471 pontos, dados da UNDP (United Nations Development Programme) de 2014. Considerado como um país com “desenvolvimento humano baixo”, sua expectativa de vida é de 63 anos (CIA, 2014).

Atualmente, a situação política do Haiti permanece muito frágil e instável, repleta de escândalos e corrupção. Em dados de 2014 da *Transparency International*, (Transparência Internacional) órgão responsável pela classificação do nível de corrupção de países, o Haiti está classificado entre os 15 países mais corruptos.



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

O país também sofreu com vários desastres naturais. Em 2008, quatro furacões assolaram a região, deixando 66 mortos no Haiti (JOSÉ, 2010). Entre setembro e outubro daquele mesmo ano, o furacão Gustav e a tempestade tropical Hanna matou mais de 500 pessoas, e deixou milhares de desabrigados. No Haiti, a passagem de furacões ou ciclones é agravada devido a práticas agrícolas predatórias e desmatamento, que destruiu 95% das matas originais, principalmente para a produção do carvão vegetal, principal fonte de energia do país (GOMES, 2010).

O caso mais famoso é o do terremoto de 7,3 graus na escala Richter de 12 de janeiro de 2010 no Haiti (ROCHA, 2010; OULALOU, 2011). Que deixou 316 mil mortos, 1,5 milhão de desabrigados, 94.294 casas foram totalmente destruídas e 188.383 foram danificadas (GOMES, 2011; USGS, 2015). O terremoto trouxe vários prejuízos para o país, cerca de US\$ 7,8 bilhões ou 120% do PIB de 2009 (GOMES, 2011; Haiti..., 2010). Ele destruiu 60% da infraestrutura estatal, o governo calcula que sejam necessários mais de US\$ 11 bilhões e várias décadas para a reconstrução do país (GOMES, 2011; JOSÉ, 2010; GOMBATA, 2014; Um ano..., 2011). Como se não bastasse os estragos causados pelo terremoto no início do ano de 2010, em 05 de novembro deste mesmo ano o furacão Tomás atingiu o país causando estragos, seis mortes, aumentando o número de enchentes que intensificaram a epidemia de cólera no país (Furacão..., 2010; Tempestade..., 2010; Furacão..., 2010).

Por causa dos problemas com o saneamento básico, principalmente após o terremoto, houve um grande surto de cólera que se iniciou em 2010. Até fevereiro deste ano foram contabilizados 725 mil casos e aproximadamente 9 mil mortes em decorrência da doença. No ano de 2014 registrou-se cerca de 30 mil casos, o que é uma significativa redução dos quadros anteriores. Entretanto, Pedro Medrano, atual membro da ONU responsável pelo combate a cólera no país, afirma que o quadro ainda é grave e dá indícios de que pode piorar: entre os últimos meses de 2014 e o início de 2015 a taxa de casos mensais aumentou repentinamente de 1 mil para 5 mil (EFE, 2015).

Desde 2004 o Brasil lidera a missão da ONU no Haiti denominada Minustah (Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, em inglês, *United*



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

Nations Stabilization Mission in Haiti) (FRANCA, 2011). Foi criada em 1 de junho de 2004, sob o pretexto de o Haiti representar “uma ameaça à paz e segurança da região”, para conter a população, que com o exílio do presidente Jean-Bertrand Aristide em 29 de fevereiro de 2004, fez greves e protestos, que geraram uma rebelião armada (GOMES, 2010; AMARAL e VIANA, 2011).

O Brasil, ao contrário do Haiti, tem uma economia ascendente e uma oferta de empregos muito grande, um dos principais fatores atrativos para os haitianos. Além disso, em outros países, a entrada de imigrantes é comumente mais difícil e burocrática. Mesmo que o Brasil tenha problemas com sua política migratória, em comparação, o acolhimento social quanto aos imigrantes é muito mais amigável em território brasileiro (MORAES, ANDRADE e MATTOS, 2013). Além disso, nosso país tem uma forte tendência para a recepção de mão de obra qualificada ou profissionalizada (BATISTA e PARREIRA, 2013) e, somando-se ao fato de que os haitianos são contratados em empresas que normalmente não conseguem preencher estes cargos com mão de obra brasileira, fica claro o porquê da grande incidência de imigração para o Brasil (COGO e BADET, 2013).

A viagem dos imigrantes haitianos para o Brasil é bastante precária, e pode durar até três meses, se conseguirem escapar dos coiotes. Muitos chegam pelo Acre, dali seguem viagem para as demais regiões brasileiras, principalmente as capitais dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (SARTORATO, 2014). Os coiotes, além de não cumprirem com o que é determinado pelas leis, tanto brasileiras como a de países estrangeiros, são extremamente aproveitadores e agem sem escrúpulos contra qualquer imigrante que contrate seus serviços (ALVES, 2014). Muitos dos haitianos que migram não têm como pagar o elevado custo da viagem - de 2 a 5 mil dólares estadunidenses – e são obrigados a vender seus pertences e até terras em sua posse para conseguir essa quantia (RUSCHEL, 2014; LOUIDOR, 2011; COTINGUIBA e PIMENTEL, 2013).

O trecho abaixo relata uma das primeiras viagens feitas por imigrantes haitianos para a cidade de Tabatinga (Amazonas), ilustrando como tudo acontece até chegarem ao Brasil.

Vários viajam em ônibus de Porto Príncipe a Santo Domingo; em seguida, da capital da República Dominicana para Quito (Equador) ou Lima (Peru) em avião e, finalmente, para Iquitos e Santa Rosa até Tabatinga em barco, através do rio Amazonas. Utilizam todas as vias, isto é, viajam por terra, ar e



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

água; e, às vezes, demoram de semanas ou um mês para chegar a Tabatinga. Somente a viagem pelo Peru pode durar de 5 a 6 dias (...). Em todos os pontos da longa viagem, do Haiti até a República Dominicana, Equador e Peru, passaram por traficantes, a quem tiveram que pagar grandes somas de dinheiro por todos os serviços oferecidos pelos delinquentes: transporte, alimentação, alojamento, traslado ao próximo ponto de trânsito e ajuda oferecida. Os que viajam desde Porto Príncipe contam que tiveram que pagar, sob ameaças, entre 200 e 1.000 dólares americanos a alguns funcionários de uma linha aérea e da migração haitiana desde a primeira revista, ao chegar ao aeroporto da capital haitiana até o último que se realiza antes de subir ao avião (LOUIDOR, 2011, p. 01)

O grande número de haitianos que vem para o Brasil aumenta a burocratização, que é agravada pelo racismo e falta de vontade dos membros regentes desse processo migratório dentro do Brasil. Ao chegar ao Brasil, sem a documentação necessária, os haitianos não conseguem nem moradia e muito menos trabalho (SALATI, 2012).

Os governantes brasileiros demoraram para criar estruturas de acolhimento, atendimento e intermediação oficial de mão de obra, para evitar a superexploração de imigrantes. O fluxo migratório haitiano se espalha pelo país, principalmente nos Estados do Sul. Até 2013, 21 haitianos tinham sido libertados do trabalho escravo em uma obra do “Minha Casa, Minha Vida” Cuiabá (MT), eles estavam alojados em uma casa em condições degradantes, superlotada, com constante falta de água e sem cama para todos. Outro caso, foi de 100 haitianos resgatados da escravidão em uma obra da mineradora *Anglo American*, em Conceição do Mato Dentro (MG). Esses imigrantes foram encontrados em diversos alojamentos, alguns até, segundo fiscais, semelhantes a senzalas, e todos os resgatados viviam em condições degradantes. Alguns funcionários haitianos relataram terem sido informados que não poderiam deixar o trabalho antes de três meses (SAKOMOTO, 2014; WROBLESKI, 2014).

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) passou a conceder vistos “humanitários” ao invés de condição de refugiados. O então refugiado tem vários direitos custosos ao governo, como segurança, hospedagem e ajuda financeira de programas do governo e da ACNUR (Agência da ONU para refugiados). Com o visto humanitário, o imigrante é apenas autorizado a trabalhar, dependendo do seu emprego, e não do governo, para sobreviver (SALATI, 2012).



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

Foram, até abril de 2013, concedidos um máximo de cem vistos humanitários mensais a Embaixada do Brasil em Porto Príncipe, e todo aquele que chegasse ao Brasil sem visto, seria deportado e considerado ilegal (THOMAZ e NASCIMENTO, 2012; IDOETA, 2012). Em 2012, o governo brasileiro regularizou a situação de aproximadamente 4 mil haitianos que já estavam no Brasil. Esses vistos são válidos por até cinco anos (LOURENÇO, 2012).

Entre 2012 e 2014, foram concedidos cerca de 9.962 vistos permanentes, além dos imigrantes ilegais, que somam, pelo menos, 30 mil pessoas. Sem contar nas centenas de milhares de pessoas que passaram pela fronteira, que somam mais de 30 mil pessoas (GOMBATA, 2014).

Os haitianos, além de virem em busca de emprego, atendem a necessidade brasileira por mão de obra. Algumas funções não são preenchidas por brasileiros, como costureiras, empregadas domésticas, operários da construção civil (de eventos como Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016), de metalúrgicas de frigoríficos, e da indústria têxtil. São vagas que nem mesmo os jovens brasileiros querem ocupar. Diferentemente do que muitos brasileiros mal informados pensam, esses imigrantes não vêm para “roubar nossos empregos”, ou até casas, carros e pertences pessoais como alguns, movido pelo preconceito, pensam, mas na verdade estão produzindo riqueza no Brasil (SAKOMOTO, 2014; AFP, 2012).

Vários brasileiros desinformados e preconceituosos, criticam a vinda de imigrantes haitianos para o Brasil, por utilizarem da estrutura de atendimento de saúde, educação e assistência social. Ao fazerem isso, essas pessoas esquecem que também são frutos de imigrantes. O problema é justamente por serem negros, “se tivéssemos loiros escandinavos pedindo estada ao contrário de negros, a história seria diferente”. Além do problema racial, há a discriminação por classe social, pois “negros ricos são menos queridos do que tolerados em uma sociedade preconceituosa como a nossa” (SAKOMOTO, 2014, p. 1).

Muitos dos imigrantes que estão no Brasil, enviam recursos para familiares e amigos no Haiti (dinâmica de circulação internacional da diáspora haitiana), remessas indispensáveis para a população de lá, pois permitem construir



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

casas, estabelecer pequenos negócios e financiar a educação de jovens e crianças (THOMAZ e NASCIMENTO, 2012).

Quanto a profissionalização a principal iniciativa do governo brasileiro é uma parceria com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) localizada na capital, Porto Príncipe. Além desta, outras iniciativas são tomadas por empresas privadas que acabam importando estes imigrantes para trabalhar em suas empresas no Brasil, como o frigorífico da Aurora, na cidade de Chapecó, Alcaplas em Xanxerê, ambas em Santa Catarina (MORAES, ANDRADE e MATTOS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a história do Haiti explica muito da situação atual que vive a nação. Apesar de ter sido independente bem antes do Brasil – e através dos escravos – o país passou um longo período sendo governado por ditadura, com uma única família no governo. Soma-se a isso os sucessivos desastres naturais que abalaram ainda mais a sua economia, sendo o terremoto de 2010 o principal responsável pela diáspora haitiana. Esse acontecimento deixou milhares de mortos e desabrigados, levou a economia do país ruínas, além de facilitar a disseminação de doenças, como a cólera.

Somando-se a isso constatou-se que esses imigrantes veem o Brasil com bons olhos, devido a oferta de emprego decorrente da Copa do Mundo (2014), as Olimpíadas (2016) e do crescimento econômico que o país apresentou nos últimos anos. Esses imigrantes são importantes para o desenvolvimento do Brasil, uma vez que atendem a necessidade por mão de obra, atuando em funções que faltam brasileiros hoje, como costureiras, empregadas domésticas, operários da construção civil.

Por fim, percebe-se no Brasil, percebe-se por parte da população do país muito preconceito em relação aos haitianos, devido a questão racial e a ideia de que estes estariam roubando os empregos dos brasileiros. Além disso os imigrantes também sofrem bastante com a viagem até o Brasil, e depois que chegam se



FICE

5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

deparam com a burocracia do processo migratório. Em relação a sua inserção no país, eles também se relacionam mais em grupo, devido a dificuldade do idioma, pois a maioria desses imigrantes não terem influencia na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

AFP – **Haitianos veem São Paulo como 'terra prometida'**. Carta Capital, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/uqSLiF>>. Acesso: 02 mar. 2016.

ALVES, L. A. **Por que o Haiti está aqui?** Gusmão. Postado: 20 mai 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/ZptDtr>> Acesso: 07 jun 2015.

AMARAL, M. VIANA, N. – **Haitianos pedem fim da Minustah**. Carta Capital, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/Vr6MIE>>. Acesso: 29 jan. 2016.

BATISTA, V. O; PARREIRA, C. G. **As Normas Nacionais e Internacionais Sobre Imigração na América do Sul e Sua Repercussão nos Fluxos Migratórios Regionais**. Publicado em: 01 jun 2013. Revista de Direito Brasileira, Ano 3, Vol.5, maio-agosto/2013.

CIA. **The World Factbook**: Haiti. Disponível em: <<https://goo.gl/VR1SkN>> Acesso: 12 mai. 2015.

COGO, D; BADET, M. **Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros**. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. ISBN: 978-989-8600-11-0, pp.32 - 57. Postado: 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/aw52UJ>> Acesso: 29 mai 2015.

COTINGUIBA, G.; PIMENTEL, M. **Trabalhadores haitianos no Brasil: a nova onda de migração recente**. Brasil de Fato, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/AlGhE6>>. Acesso: 19 jun. 2016.

EFE. **Falta de recursos ameaça perpetuar cólera no Haiti, alerta ONU**. G1. Postado: 28 fev 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/02/falta-de-recursos-ameaca-perpetuar-colera-no-haiti-alerta-onu.html>> Acesso: 12 mai 2013.

FRANCA, L. - **Aumento da violência sexual**. Caros Amigos, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/ZXm3vR>>. Acesso: 16 nov. 2015.

Furacão deixa ao menos seis mortos no Haiti. BBC, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/ZVbCD7>> Acesso: 29 mar. 2016.



FICE

5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

Furacão Tomás provoca enchentes no Haiti. BBC, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/iAFVqp>> Acesso: 29 mar. 2016.

GOMBATA, M. – “**No dia em que a missão da ONU deixar o Haiti, isso aqui vai virar o caos**”. Carta Capital, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/w2XliT>>. Acesso: 03 mar. 2016.

GOMES, T. – **Haiti: cólera, furacão e lucro.** Carta Capital, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/hnfqmB>>. Acesso: 22 jan. 2016.

GOMES, T. – **Vamos sentir piedade.** Caros Amigos, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/pRx890>>. Acesso: 20 nov. 2015.

GORENDER, J. **O épico e o trágico na história do Haiti.** Boitempo Editorial, 24 nov 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/SvH51h>> Acesso: 04 out 2015.

Haiti tem recuperação lenta seis meses após terremoto. BBC, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/CGSSCB>> Acesso: 28 mar. 2016.

IDOETA, P. – **Haitianos em SP pensam em voltar a seu país só ‘de visita’.** BBC, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/jPMij8>> Acesso: 25 abr. 2016.

JOFFILY, B. - **A fantástica revolução antiescravista do Haiti.** Boitempo Editorial, 26 abr 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/jQc5hy>> Acesso: 04 out 2015.

JOSÉ, E. – **Haiti e a pérola.** Carta Capital, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/gor8mp>>. Acesso: 21 jan. 2016.

LOUDOR, W. E. **Os haitianos em Tabatinga: relato de uma peregrinação.** Adital. Postado: 10 ago 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/jx6fd7>> Acesso: 07 jun 2015.

LOURENÇO, L. – **Governo restringe entrada de haitianos.** Carta Capital, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/vEssWo>>. Acesso: 01 mar. 2016.

MORAES, I. A. de; ANDRADE, C. A. A. de; MATTOS, B. R. B. **A Imigração Haitiana Para o Brasil: Causas e Desafios.** Revista Conjuntura Austral, 2013. ISSN: 2178-8839 Vol. 4, nº. 20, Out. Nov 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/viewFile/35798/27329>>. Acesso: 19 jun. 2016.

OULALOU, L. – “**Comunidade internacional desperdiça chance de tirar Haiti da pobreza**”, diz ONG. Carta Capital, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/mNXR5H>>. Acesso: 26 jan. 2016.

ROCHA, C. – “**Pense no Haiti**”. Revista de História, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/zbdS0X>>. Acesso: 09 mar. 2016.



FICE

**5ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

15 e 16 de Setembro

RUSCHEL, R. **Medo do ebola aumenta o preconceito contra haitianos.** Carta Maior. Publicado: 13 nov 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/825/ignorancia-viral-5389.html>> Acesso: 02 abr 2015.

SALATI, P. **Restrições do Brasil deixam imigrantes haitianos em vulnerabilidade.** Caros Amigos, 2012. Disponível: <<http://goo.gl/KJ0iKV>>. Acesso: 23 nov. 2015.

SAKOMOTO, L. – **Diz que somos todos macacos mas reclama de Haitianos no Brasil?** Pragmatismo Político, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/y3OYFM>> Acesso: 23 abr. 2016.

SARTORATO, D. – **Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras.** Caros Amigos, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/ik24Pm>>. Acesso: 23 nov. 2015.

Tempestade tropical ameaça desabrigados no Haiti. BBC, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/bmj3Sa>> Acesso: 29 mar. 2016.

THOMAZ, O. R.; NASCIMENTO, S. **Por que não o Haiti?** Boitempo Editorial, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/OG4KdK>>. Acesso: 04 out. 2015.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. **Corruption Perceptions Index 2014: Results.** Disponível em: <<http://goo.gl/dCiTUs>> Acesso: 30 mai 2015.

Tropas brasileiras buscam sobreviventes em prédio da ONU no Haiti. BBC, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/kbLC7A>> Acesso: 24 abr. 2016.

Um ano depois do terremoto, Haiti permanece em ruínas. BBC, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/s9vXt0>> Acesso: 04 abr. 2016.

USGS - **us2010rja6.** Disponível em: <<http://goo.gl/yNYNeU>> Acesso: 12 mai 2015.

WROBLESKI, S. – **Imigrantes haitianos são escravizados no Brasil.** Repórter Brasil, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/wPGdiO>> Acesso: 07 jul. 2016.